

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## Falta de direcção

Barcelos é terra portuguesa onde não é ignorada, por ser vista e sentida, a marcha da Revolução Nacional.

Os barcelenses mantêm contactos constantes, na sua vida de relação, com outras terras portuguesas, e com gente de outras terras.

Barcelenses há que, diariamente uns, e quasi diariamente outros, vão ao Porto e Braga etc.

Portanto a marcha do Estado Novo não é desconhecida por eles nas suas expressões materiais não podendo deixar de verificá-la também nas consequências que sentem de nova obra legislativa, que a Barcelos chegam, por não poderem deixar de chegar.

Ha, pois, em Barcelos, como não podia deixar de haver, fervorosos admiradores de Salazar e confiantes na obra de Ressurgimento Pátria.

Quem mantiver contacto com as camadas populares ha-de vêr como nelas se encontram dedicações activas, decididas ao sacrificio da própria vida, unico sacrificio que pode oferecer quem nada mais possua para sacrificar.

Estão neste numero os legionários do Batalhão 12, em que noventa por cento são gente dessa, que dá lições de civismo á burguezia e á gente selecta da terra.

Mas se é verificada a existencia de factos assim consoladores, verificada é também, nas mesmas camadas, em outros, não só ignorancia ou erro de visão, mas até influencia de ideias perturbadoras, quer por infiltração avermelhada, quer por acção desagregante, que, do natural fundo de egoismo humano, fez instrumento passivo e perniciosamente inimigo do existente.

Espectaculo desastroso oferece, porém, a burguezia barcelense, termo a que damos significado de conjunto da gente remediada ou rica, que não pertence, por isso, ás massas populares, não pertencendo também, e alguns porque não querem, ao escol local, onde se vão buscar os elementos directivos da terra.

Efeito, talvez, de leitura de jornais trazendo noticias da agitação, em terras estrangeiras, de problemas raciais, já ouvimos alguém dizer que sangue judaico gira nas veias da grande maioria da gente citadina.

Livre-nos Deus de que tal problema seja, ou tenha de ser, agitado em Portugal e peor em Barcelos!

Mas facto incontestavel é que o espirito judaico marca as manifestações actuais da burguezia barcelense.

Egoismo, dominio absorvente do ganho, desprezo absoluto pela natural lisonja de amor próprio que dá, a todo o não judeu, a ascensão a cargos directivos de serviço da comunidade; indiferentismo intimo por tudo que não seja de ordem material, respeito e consideração sentidos apenas por quem reuna bens materiais, desprezo pelos valores mentais e culturais — tudo isto caracterisa, presentemente, a camada burguezia barcelense.

E' claro que não é de silencio, nem de passividade, a sua atitude para com a vida colectiva.

Dela procuram, pessoalmente, o maximo de lucro possivel, e, fóra do terreno material, unico que consideram sério. tem pronta a critica maldizente e demolidora, que manejam consoante as suas conveniencias pessoais, que,

## BEM VINDOS

E' amanhã que, numa romagem de Beleza e Arte, visita Barcelos a Tuna Academica de Coimbra.

Vem trazer á Dona do Cavado o tumultuar da sua vida sempre expansiva, os estudantes do nosso primeiro estabelecimento científico, onde se formam os espiritos, onde se temperam as energias para a luta na vida.

Estas jornadas, acalentadas hora a hora com entusiasmo próprio da sua idade, bem sincera no sentir, avivam sempre o calor dos que por lá já passaram e fazem reascender a chama da saudade e — quantas vezes! — humedecer os olhos, secos de tanta desilusão na vida, naquela vida que sonhavam quando a capa negra de estudante envolvia o coração, batendo apressado na ancia de futuro esmaltado pelas compensações conquistadas pelo saber, pela intelligencia.

Estas romagens marcam sempre por onde passam, vaporizando um perfume de alegria, soltando uma revoada de consolo espiritual, transformando o facies banal de uma terra de provincia, embora ela tenha reservas maximas de carinho para as horas de alegria, em honra dos que nos visitam.

Barcelos vai receber com o maior entusiasmo esse grupo de estudantes que vem dar-nos horas de prazer imenso, deliciando-nos com a sua Arte musical, com a intelligencia dispersa nas variadas exteriorisações do seu espirito, sempre vivo e alegre.

As Senhoras de Barcelos, corações a bater fortemente pelo mesmo desejo de florir as horas que passam entre nós os estudantes de Coimbra, vão fazer, com certesa, que no livro da vida da Tuna Academica de Coimbra, seja a página dedicada a Barcelos aquela onde o colorido seja o mais vivo, a iluminura seja mais graciosa, as ilusões sejam as mais estonteantes.

Gentes de Barcelos, cobri de flores e aplausos os nossos visitantes, a Tuna Academica de Coimbra, essa mocidade que passa; eles são os rapazes de hoje mas serão também os homens de amanhã, os homens do futuro Portugal.

Bem vindos sejam.

A chegada é ás 14 horas, vindos de Braga, parando em Barcelinhos, onde está preparada uma grandiosa manifestação, da qual é um dos propulsores o distinto academico, quintanista da Faculdade de Direito, sr. Dr. Domingos Fernandes, nosso ilustre conterraneo.

Sabendo como são bairristas e entusiastas os Barcelinenses, é de prever uma recepção cheia do brilho e alegria, que muito deve impressionar os visitantes.

Organizado o cortejo, dirigem-se para o Edificio da Camara Municipal, onde

às vezes, pode ser até trocada por elogio da peor actuação, desde que, de actuação elogiada, lucro possa vir.

Disto resulta irradiação perturbadora para as camadas populares por efeito sobre aqueles que, materialmente, da burguezia dependem.

A camada superior, constituída pelos que adquiriram relevo local por se interessarem directamente pela vida publica, e nela se disporem a influir, levados por convicções, — e camada superior pode facilmente diferenciarse.

Ha os que, no intimo, tem arreigado odio ao Actual, que, tanto quanto possivel, reprimem nas suas mani-

festações para não tentar demasiado as sanções legais.

Praticamente são grãos de areia continuamente projectados na marcha local do Estado Novo, grãos de areia dissimulados, ás vezes, dentro do próprio oleo lubrificante, pois se alguns tomam posição de indiferentismo e parente, outros mostram até aspectos de transigencia que pode dar ilusão de aproximação ou tendencia... mas sem compromisso.

Outros ha que formam, por acitação de cargos, por exercicio de actividade na vida colectiva, entre os elementos representativos do serviço da Ordem Nova.

Os espiritos vivem no erro, na desorientação, no equivoco. Ninguem sabe onde está: A essencia e funções de cada organismo do Estado Novo são desconhecidas ou vistas tão deformadamente por alguns, que julgam estar na verdade, que não admira que, erradamente vejam os de fóra deles.

A indisciplina mental impera livremente com todas as suas consequências. A vida colectiva não tem coesão. Consequentemente a marcha da Revolução Nacional não é acompanhada pelos espiritos e, consequentemente também, no campo material Barcelos fica para traz, a discutir egoismos, e justificar dislates, a procurar dar vida a raciocínios e metodos do passado morto.

Mas não é defeito colectivo da essencia barcelense todo este mal que, com verdade, fotografamos.

## Falta de direcção

Mas entre estes ha, ainda, os que exercem as funções na vida colectiva, reduzindo a minimo de preocupações a sua acção,

Mantem sem dinamismos, que poderiam pôr á prova capacidades, e, portanto, apenas «ir andando».

Outros ha que tem de politica aquele conceito que a Revolução Nacional não admite. Raciocinam dentro de um sistema politico que já não existe, orientam os seus esforços em sentido de actual inutilidade.

— Resultante fatal deste quadro são varios aspectos desastrosos de manifestação da vida barcelense.

A Revolução Nacional não é devidamente compreendida. Portanto, não pôde ter a confiança dedicada e consciente que Ela requiere de todos os portugueses.

Os espiritos vivem no erro, na desorientação, no equivoco. Ninguem sabe onde está: A essencia e funções de cada organismo do Estado Novo são desconhecidas ou vistas tão deformadamente por alguns, que julgam estar na verdade, que não admira que, erradamente vejam os de fóra deles.

A vida colectiva não tem coesão. Consequentemente a marcha da Revolução Nacional não é acompanhada pelos espiritos e, consequentemente também, no campo material Barcelos fica para traz, a discutir egoismos, e justificar dislates, a procurar dar vida a raciocínios e metodos do passado morto.

Muito boa é a essencia barcelense, muito poderosos são os efeitos de irradiação da Revolução Nacional para que Barcelos nos mostre apenas espectaculo de anarquia mansa.

O mal está em que as terras são como as fizeram os seus dirigentes.

Barcelos não tem tido má direcção. Barcelos tem sido abandonada ha muito sem qualquer direcção de mentalidade colectiva.

Essa falta de direcção gerou equívocos e fomentou egoismos, e criou habito de viver sem direcção e de nem lhe compreender a necessidade colectiva.

«Não ha, nem é preciso», já tem sido dito, em Barcelos.

Politica segundo o regimen que, no momento vigora, hoje no do Estado Novo, como antes nos dos partidos, tem de informar a vida colectiva das terras, partes integrantes da politica da Nação.

Vida politica presuppõe direcção politica, orientação colectiva, disciplina nas ideias e nos actos;

Direcção, é claro, com os cuidados, as preocupações e os objectivos da politica actual dentro da actual organica do Estado porque o contrario seria pretender navegar em automovel de rodas de estrada, ou percorrer estrada a remos em barco de quilha.

Mas acção coodernadora, orientadora, esclarecedora, propulsora.

No Estado Novo está marcado a quem competem tais funções nas terras de provincia: Presidencia da Camara e União Nacional. E de uma, e de outra dotou Barcelos o Estado Novo.

J. P.

## NOTAS DE LISBOA

5 DE DEZEMBRO

No importante documento político que é a *Mensagem à Nação* do venerando Chefe do Estado, lido por êle próprio na inauguração solene da Assembléa Nacional, fala-se das nossas Colónias, a-propósito da boataria internacional que, de quando em quando, as põe em almoeda, por conta alheia, e diz se o seguinte, em resumo:

As nossas Colónias, onde, quando as ocupámos, nada havia, nem governo nem civilização, são nossas, partes de nós mesmos, porque tudo o que nelas existe é nosso, do nosso trabalho, dos nossos sofrimentos e do nosso sangue.

Destarte, a conclusão que se impõe, quanto a nós, na questão colonial que traz o Mundo em sobresaltos, é que estamos fora do pleito, e das combinações que se forjarem,—tanto mais que somos alheios a tudo o que se concertou, ao repartir-se o espólio do vencido de 1918, do qual também não recebemos porção nenhuma de vencedores que fomos.

Por outras palavras:

Não estamos nas circunstâncias da-queles que aumentaram o seu património colonial com os mandatos coloniais da Sociedade das Nações; e, além disso, o nosso património colonial vem de quando o Mundo ignorava o caminho marítimo das Índias, que nós lhe descobrimos.

As palavras do venerando Chefe do Estado, como as que Salazar escreveu, a propósito do mesmo, na sua *Nota Oficiosa* de Janeiro de 1937,—são, pois, o imperativo da nossa consciência nacional, senhora da missão histórica colonizadora de Portugal, da qual são vivo testemunho tôdas as partes do nosso Império.

Outra passagem importante da referida *Mensagem* do sr. General Carmona, foi aquela que se referiu ao prestígio da política externa de Portugal, mercê do Estado Novo.

O relêvo da nossa política externa começou com a guerra civil de Espanha, pôsto que, antes, com a entrada da Rússia Soviética para a Sociedade das Nações, já tivéssemos provado ao Mundo qual a orientação definida do nosso lugar, da nossa posição, nas relações internacionais;—mas então ninguém fêz caso de nós, da nossa razão, aliás razão de interesse europeu e universal, vingada, depois, no célebre acôrdo de Munique.

O venerando Chefe do Estado não pôde, portanto, deixar de referir-se e á atitude que tomámos, desde o princípio, para com êle, na defesa dos nossos interesses de nação livre, directamente ameaçada pelos vermelhos espanhóis, serventuários de Moscovo.

Essa atitude, tão combatida ao começo pelos amigos universais da Desordem, acabou por convencer o Mundo da nossa razão, e da verdade com que definimos a natureza daquela guerra civil; e, ao mesmo tempo, da lealdade com que não faltamos a colaborar com os povos na manutenção da paz—sempre sem quebra da nossa independência de povo livre.

Hoje, somos um país prestigiado no concerto dos povos, com a generalidade dos quais mantemos boas relações; e a prova culminante dêste facto está na allança luso-inglesa, ou antes—nas atenções de amizade e respeito que nos vota o Governo da Inglaterra, côncio do nosso valor de povo que sabe o que quer, e que sabe quais são as suas responsabilidades de povo autónomo, na comunidade internacional.

A. da F.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## Campanha necessária

III

## AINDA: SOPA DOS POBRES

Embora me digam que não se consegue nada, embora martele, porque nada será capaz de quebrar a indiferença que existe, neste e noutros meios, pelas casas de assistência—eu não deixo, ainda, de martelar e expôr.

Como vimos no ultimo artigo, a Sopa dos Pobres está em riscos de desaparecer—porque se tem acentuado, de ano para ano, a diminuição do saldo de donativo importante que em 1929 (?) foi feito o beneficio dos pobres e que constituiu, desse em momento, o fundo de sustentação dessa bela obra de caridade local.

Na verdade, a Sopa dos Pobres atravessa vida difficil, que arrastará ao seu encerramento e, portanto, ao agravamento das dificuldades dos indigentes.

O que essa instituição obteve de receitas e o que dispendeu com a assistência que prestou a indigentes desde 1 de Julho de 1932 até 31 de Dezembro de 1937, encontra-o o leitor discriminado no mapa que se insere em seguida, organizado à face dos elementos estatísticos que nos foram fornecidos.

RECEITAS ARRECADADAS	1932-33 12 MESES	1933-34 12 MESES	1934-35 18 MESES	1936 12 MESES	1937 12 MESES
Saldos anteriores	21.645\$42	8.758\$34		8.216\$89	3.253\$80
Juros de dinheiros depositados e obg. da Câmara	3.017\$05	1.137\$00	4.548\$00		
Mensalidades de bemfeit. <sup>es</sup>	1.444\$60	1.419\$60	2.322\$20	1.090\$50	1.684\$50
Esmolas, donativos e sub. <sup>es</sup>	4.346\$80	5.618\$95	8.880\$35	15.030\$00	9.410\$70
Venda de 758 obrigações da Câmara			37.900\$00		
Lucro em fornecimento de refeições					2.750\$60
Total . . .	30.453\$87	16.933\$89	53.650\$55	24.337\$39	17.099\$60
DESPEAS PAGAS					
Alimentação a indigentes	18.265\$53	13.251\$89	40.072\$86	17.388\$79	13.270\$10
Subsídios a indigentes	730\$00	650\$00	900\$00	1.150\$30	915\$00
Instalação dos serviços	30\$00	542\$00	680\$80	54\$50	334\$50
Pessoal e cobrador	2.670\$00	2.490\$00	3.780\$00	2.490\$00	2.580\$00
Somas das despesas . . .	21.695\$53	16.933\$89	45.433\$66	21.083\$59	17.099\$60
Saldos para o ano seguinte	8.758\$34		8.216\$89	3.253\$80	
	30.453\$87	16.933\$89	53.650\$55	24.337\$39	17.099\$60

Nas despesas de alimentação referentes ao ano de 1934-35 foi incluída a quantia de 11.221,56, custo do pão de milho fornecido aos pobres no ano anterior (1933-34) encargo que deste foi transferido para aquele ano. em vista de só em 1934-35 se ter realizado o dinheiro que cubrisse esse encargo; e assim, em vez de os encargos no ano 1933-34 terem sido de 16.933\$89, foram, na realidade de Esc. 28.155\$45—e os encargos de 1934-35 foram, em vez de 45.433\$66, de Esc.—34.212\$10.

Ilucidado o leitor a este respeito e verificada a realidade das contas— a quem interesse a vida da Sopa dos Pobres terá verificado, em face das receitas que foram arrecadadas e das despesas que se efectuaram, que, de facto, a Sopa dos Pobres é, presentemente, uma instituição condenada a desaparecer. se se lhe acudir com receitas capazes á sua manutenção.

E' que o deficit avoluma-se, e tanto assim, que ao dispendido em 1937 deve acrescentar-se a quantia de 11.864\$35 proveniente de pão de milho que foi fornecido aos pobres nesse ano 1937, que nesse ano não foi pago por deficiência da receita e que teve de se transferir para 1938.

Foi a administração da Sopa dos Pobres obrigada a cortar, neste ano 1937, o fornecimento de pão aos pobres. Mas apesar disso, as despesas agravadas com o deficit de 1937 já vão bastante alem das receitas, estando já previsto um deficit consideravel—superior, talvez, ao verificado em 1937.

No ano corrente, a Junta da Freguesia de Barcelos entendeu por bem —e muito bem!—subsidiar a Sopa dos Pobres com o donativo de 2.500\$00, o que veio beneficiar a sustentação desta obra de caridade; que, sem esse donativo, teria, neste ano, vida ainda mais difficil.

Nesta altura do ano, já se pode calcular que o deficit seja superior ao do ano passado, por agravado com o encargo transferido.

Podemos calcular, como receita presumivel no ano de 1939:

Esmolas de bemfeitores	1.500\$00
Donativos e esmolas	4.000\$00
Subsidio da Camara	2.000\$00
Subsidio da Junta de Freguesia	2.500\$00

O que dará Escudos 10.000\$00

receita que ha-de forçar, ainda mais, reduções na distribuição de auxilio aos pobres.

Esta é a realidade dos factos!

Para que a Sopa dos Pobres possa continuar a prestar os seus serviços com efficácia, é indispensavel que se lhe obtenha uma receita certa de, pela menos, 25 contos, apenas para continuar o fornecer sopa aos actuais beneficiados e a mais e, a um ou outro mais necessitado, tambem uma ração de pão de milho.

No ano de 1936, foram fornecidas aos indigentes 47.691 litros de sopa e no ano de 1937 foram fornecidos 57.880 litros.

Em 1938, a quantidade deve aproximar-se, ou mesmo ultrapassar esta soma de litros.

Por estes numeros se vê, que a Sopa dos Pobres presta beneficios e que sem ela, em muitos lares teria havido mais fome.

Supomos que temos razão em promover esta campanha a favor da sustentação da Sopa dos Pobres, que entendemos ser obra a manter e a desenvolver, e que carece bem de maior auxilio de todos.

Quando se quizer enfrentar, para se resolver, o problema da extinção da mendicidade, tem de pôr-se á cabeça do problema a existencia de fundos

## Legião Portuguesa

Batalhão n.º 12

BARCELOS

## NATAL DO LEGIONARIO

BARCELENSES!

Barcelos tem sabido sempre acudir á chamada que lhe seja feita para cumprimento do devêr.

Devêr é para tôdos os Barcelenses, que bons portugueses são,—não consentir que aos seus voluntários da Ordem, legionarios do Batalhão 12, haja algum que não tenha pão em casa na noite de Natal.

Mancha infamante seria para a nossa Terra que homens votados ao sacrificio total em guarda e defesa de Deus, da Pátria e da Familia, não tivessem naquela noite um pouco de alívio para as condições precárias do seu viver.

Porque, a grande maioria, a quasi totalidade barcelense,daqueles que, por expontanea vontade, se alistaram na milicia legionaria em Barcelos são pobres, e destes muitissimos desempregados, vivendo na miséria, sujeitos ao sacrificio total, para guarda e defeza da vossa tranquillidade, dos vossos bens e da vossa familia.

No Comando do Batalhão n.º 12, de Barcelos, das 16 ás 20 horas e das 22 ás 24 são recebidas as ofertas, seja do que for, para o Natal do Legionário.

Português como vós, barcelense como vós, em vós Barcelenses confio, certo da manifestação clara da vossa compreensão da hora presente.

Por Deus, pela Pátria e pela Familia.

A BEM DA NAÇÃO

O Comandante Interino do Batalhão

Joaquim G. Pais de Vilas Bôas  
(Comandante de Terço)

## Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao abrigo do Dec. 23447)  
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOAHABILITAÇÃO GARANTIDA PARA  
GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 menses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

20—Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr. Raul Pinheiro Bulhosa, *Setubal*  
Sr. Anibal de Sousa Neto—*Olhão*  
Sr. Luiz Leitão Zúquete—*Pombal*  
Sr. Francisco Silva Duarte—*Montes Velhos (Aljustrel)*  
Sr. Exequiel M. Cadete—Chefe de Policia—*Lourenço Marques (Africa Oriental)*

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO,  
CONTABILIDADE, ESTENO-  
GRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe for possivel, recorte e envie-nos este anuncio.

capazes, por que sem eles é impossivel acabar com a mendicidade das suas.

E se para nós entendemos ser dever tratar dos pobres, para todos esse dever é igual.

Pensem em acudir-lhes aqueles que o possam fazer.

E' possivel que não fiquemos por aqui e que outras considerações surjam.

M. S.

## Secção Desportiva

### Campeonato distrital

Com a jornada de domingo, terminou o campeonato distrital. E terminou... sem deixar saudades.

Mais uma vez se verificou que, para se alcançar o titulo de campeão distrital não basta ter jôgo e sorte.

Embora tais condições sejam necessárias infelizmente, para se tornarem eficazes, é imprescindível o aliado *dinheiro*.

*Dinheiro* não para subomar os árbitros mas para assegurar a imparcialidade dos mesmos na disputa dos jogos.

Guimarães, há muito que reconheceu essa necessidade e, como tem dinheiro, há muito que se assegura; Fafe, este ano, também tomou as suas cautelas; o Gil Vicente, por ser a vítima mais antiga, há muito que descobriu o remédio mas, como não tem dinheiro...

Este ano, teve uma única vez tal luxo mas a *verba*... esgotou-se logo.

Assim, o Gil Vicente, por ser club pobre, nunca poderá aspirar ao titulo de campeão distrital. Isto é triste mas é verdade.

O presente campeonato, uma vez mais, confirmou aos barcelenses o mal crónico da associação do nosso distrito.

\*\*\*

O Vitória de Guimarães, vencendo em Fafe o F. C. de Fafe por 2-0 ficou novamente campeão distrital porque o Sporting C. de Fafe, que tinha o mesmo número de pontos, empatou em Famalicão por 2-2.

O Sporting Club de Braga, vencendo o Gil Vicente por 2-1, alcançou o 3.º lugar.

O grupo barcelense ficou em 4.º lugar, o F. C. de Famalicão em 5.º e em último, cabendo-lhe portanto a lanterna vermelha o F. C. de Fafe.

Em reservas também alcançou o 1.º lugar o Vitória de Guimarães, seguido do Gil Vicente e do Sporting C. de Braga, com igual número de pontos.

**Sporting C. Braga, 2—Gil Vicente, 1**

O jôgo realizado no domingo em Braga entre o Gil Vicente e o Sporting daquela cidade, terminou pela vitória do árbitro pelo resultado de 2-1.

A primeira parte terminou favorável ao grupo bracarense por 1-0, ponto obtido a um minuto de jôgo e por culpa dum médio barcelense ao tentar fazer um passe ao seu guarda-rêdes num lançamento da linha lateral.

Neste meio-tempo os bracarenses perderam duas ocasiões de marcar embora as origens fôssem descaradíssimos... «off-sides».

Na segunda parte, houve nítida mudança de rumo.

O Gil Vicente jogou e dominou mais. Mas, também reconhecemos, o árbitro também redobrou de jôgo.

O Sporting, contra a corrente do jôgo, marcou de novo e pouco depois, o Gil Vicente obteve o seu ponto de honra por intermédio de Vieira I.

O jôgo foi presenciado por uma numerosa e entusiasta assistência.

O Gil Vicente alinhou sem Tito, por se encontrar castigado, e a sua falta sentiu-se bem.

No grupo barcelense destacou-se o trio defensivo e Neiva mas, com excepção de Ventura I, na 2.ª parte, todos cumpriram bem.

—Arbitrou o encontro o sr. Jorge de Vasconcelos que, para não variar, prejudicou escandalosamente o Gil Vicente.

Ao seu grupo, deixou de marcar inúmeros e descaradíssimos «off-sides» e assinalou alguns contra o Gil Vicente que só existiam na sua cabeça.

Permitiu com grande benevolência, e sem fazer uso do apito, o jôgo de mãos, na boia e nos adversários, dos seus favoritos.

É curioso notar que todos os srs. da bancada se levantaram em unísona gritaria quando o defesa gilista Ribeiro numa ocasião que julgou perigosa para

## CINEMA GIL VICENTE

No proximo domingo, 18, de tarde e á noite, duas grandiosas sessões com o melhor filme do ano *O Prisioneiro do Castelo de Zenda*

com Ronald Colman e Madeleine Carrol.

Estupenda realização de John Cromwell.

Completam o programa os interessantes filmes *Refinação de Assucar* Documentário.

*Peles vermelhas*—Cul.

Pathé Jornal n.º 261—Actualidades.

Bilhetes á venda no Quiosque da Calçada



## LUTA INGLÓRIA

*Quanto de bom sonhei tudo se foi perdido!  
E a pena que me resta, a pena mais sentida  
Não é a de morrer, mas sim a de ter vivido  
E sempre ter andado aos trambulhões na vida!*

*E após de luta insana e de ficar vencido,  
Que venha a morte, enfim, dar eterna guarida  
A este meu coração que bate enfraquecido,  
E que descance em paz minh'alma incompreendida!*

*Lutei pela verdade! P'lo direito, enfim!  
Mas vi sempre a injustiça a gargalhar de mim,  
Num gargalhar estulto, inconsciente, vil!*

*Jámais o homem deixa de ser troglodita,  
De baixa condição, de condição maldita,  
Na nata estupidez duma ambição senil!*

Do livro em preparação «Violetas Desfolhadas»

Adriano Meireles

### NASCIMENTO

Em Braga, segunda-feira passada, a ex.ª Esposa do nosso amigo sr. Capitão Filipe Gonçalves, presenteou-o com um menino. Parabens.

as suas rêdes passou uma rasteira a um bracarense) e que o árbitro não assinalou para não prejudicar o Sporting) mas, conservaram-se «mudos e quedos», sempre que o extremo-direito do Sporting, e fez isso por mais duma vez, carregou o mesmo defesa á margem das leis e sem ter a bola.

O sr. árbitro, para não quebrar o silêncio, também nunca se dignou apitar...

Nas jogadas que originaram o 2.º ponto do Sporting, pelo menos duas vezes, alguns dos seus jogadores estiveram em nitida posição de «off-side» mas o árbitro não viu.

Como também não viu um escandaloso «penalty» a favor do grupo barcelense quasi a terminar o encontro. Marcou corner.

O árbitro não viu nada mas sentiu muito.

Mais exacto... teve receios que a vitória do seu grupo fugisse.

E devido a esse estado de alma, acabou antes três minutos e por não descontar as bolas ao parque.

Duma das vezes, foi preciso que um jogador do Gil Vicente a fôsse procurar.

Acreditamos no entanto que, no seu relógio, o tempo fôsse bem marcado.

E acreditamos porque o seu relógio era de pulso e nós, mesmo de longe apreciamos bem a sua inquietação.

Não estranhámos a arbitragem. Lamentamo-la. E se o Gil Vicente não requisitou um árbitro de fora, não foi devido aos argumentos de «Um árbitro do Colégio» mas única e simplesmente por falta de dinheiro.

Não precisamos de dizer mais nada.

Off-side

### O. M. E. N.

Com publicidade a menos, o que é defeituoso serviço da Revolução Nacional, realiso-se, em Barcelos, no passado domingo o primeiro acto oficial da Obra das Mães pela Educação Nacional, tendo, assim, embora com modesto relevo, a nossa terra acompanhado a celebração da Semana da Mãe.

Ha pouco ainda nomeada a presidente da Comissão Concelhia, ainda sem constituir, a participação barcelense não poderia passar de simples esboço, que, na redução dos seus limites, não deixou de ter o seu alto significado.

Na capela da Casa de Santa Maria foi celebrada missa pelo Rev.º Prior Joaquim Gaiolas, que pronunciou educativa alocução mostrando qual o significado do acto de adoração das mães pedindo a protecção da Mãe Divina, e o que representava a instituição que o Estado Novo criou, e começa a instalar-se em Barcelos.

A seguir á missa e comunhão, a que assistiram quinze mães pobres foi a estas servido café com leite e pão, tendo presidido a Ex.ª Sr.ª D. Elisa Paes de Villas-boas, presidente da Comissão Concelhia da O. M. E. N.

A Ex.ª Sr.ª D. Capitolina Novais quiz oferecer a missa invocando para si a qualidade de mãe barcelense.

—Como benemerita instituição e organismo do Estado Novo, tem a O. M. E. N. ao seu dispor o «Noticias de Barcelos».

### SOCIEDADE

Aniversári s  
Fazem anos:

Hoje: a sr.ª D. Maria Adelaide Machado Pais de Araujo Felgueiras Gajo.  
Dia 20—á sr.ª D. Violante Cardoso de Albuquerque.

Dia 21—á sr.ª D. Laurinda Barbosa Ferreira Rodrigues e o sr. Visconde da Fervença,

### Mocidade Portuguesa

Devido a erro de paginação não foi incluída, na ultima semana nas noticias da festa da Mocidade Portuguesa o seguinte:

No fim da missa foram as Bandeiras da M. P. solenemente benzidas pelo Rev.º Prior Joaquim Gaiolas, que proferiu uma alocução educativa, que sentimos não poder reproduzir, como não podemos reproduzir a que, no inicio da missa, proferiu o rev.º dr. Arménio de Brito, cheia de exaltação patriótica.

As Bandeiras foram entregues ás meninas Maria Lucia de Miranda, Maria Fernanda Calheiros da Silva, e Maria Julia Ribeiro de Magalhães que, por seu turno, as entregaram aos respectivos porta-bandeiras graduados Henrique Vaz, Armindo Lucio de Miranda, e Antonio Lopes de Araujo, em frente da formatura geral, no adro do Templo do Bom Jesus da Cruz.

A seguir as formações da M. P. desfilarão garbosamente pelas ruas da cidade, passando em continencia em frente á casa que foi do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, heroi e santo, que a M. P. tem por patrono.

A passagem dos homens de amanhã educados dentro dos principios da Revolução Nacional do Estado Novo foi presenciada pela simpatia dos barcelenses.

### FALECIMENTO

Domingo, á noite, correu velozmente a noticia do falecimento inesperado da sr.ª D. Maria dos Prazeres Duarte Alçada, esposa do nosso muito dedicado amigo sr. Capitão José Mendes Alçada, mãe amantíssima da sr.ª D. Ester Alçada e do sr. Oscar Alçada, tia do grande industrial barcelense sr. João Duarte Veloso e da sr.ª Lucia Azevedo Miranda, distinta professora na Escola Gonçalo Pereira.

Foi a mais dolorosa possível a impressão causada pelo falecimento desta bondosa senhora, tão fulminante foi a morte, deixando toda a Familia desolada e torturada pela Dôr.

O funeral realiso-se na terça-feira, pelas 16 horas, sendo grande o acompanhamento, incorporando-se varias associações, operários das Fabricas, corporações de Bombeiros e muitíssimos amigos da Familia em luto.

Os nossos bem sentidos pesames.

### AOS NOSSOS ASSINANTES

Por falta de espaço ha já alguns numeros que não publicamos a «Noticia descritiva da muito nobre e antiga vila de Barcelos», e que faremos logo que nos seja possível.

### MISSA

No templo do Bom Jesus da Cruz, pelas 9 horas do proximo sabado, vai ser celebrada missa do 7.º dia por alma da ex.ª sr.ª D. Maria dos Prazeres Duarte Alçada, mandada rezar pela familia.

# PAGINA DO CONCELHO

## Creixomil

Dezembro, 12

Realisou-se na igreja desta freguesia, no passado domingo, com grande brilho, a festa do Sagrado Coração de Jesus, sendo precedida do costumado tríduo de preparação para as confissões e comunhão geral. Foi orador do tríduo e sermão da festa o ilustrado Abade de Alvelos, Rev.º Padre Augusto de Miranda, o qual com elevação da frase e unção religiosa pregou muito bem em todos os dias de manhã e de tarde. Foi grande a concorrência de povo às práticas religiosas e no domingo pela manhã houve a 1.ª comunhão de crianças, e mui numerosa a comunhão de adultos, recebendo o Sagrado Pão Eucarístico a quasi totalidade do povo da freguesia.

O côro e harmonium esteve a cargo do snr. Antonio Figueiredo Martins de Miranda, de Vila Cova.

Toda a gente da freguesia ficou belamente impressionada e mui bem edificada com a nossa festa, que devia ter produzido optimos fructos para bem das almas, e gloria do Coração SS. de Cristo-Rei.

Merece louvores o nosso Rev.º Pároco que não se poupou a trabalhos nem sacrificios para que tudo corresse bem fazendo toda a despeza á sua custa.

Ao snr. Abade de Alvélos, que teve a amavel gentileza de fazer todo o serviço religioso de pregação sem aceitar retribuição alguma e só por generosidade e dedicação, o nosso sincero e bem merecido reconhecimento.

—Faleceu na passada semana o sr. Manuel João Enes, homem de bem e muito estimado na freguesia. Teve funeral religioso de assistencia de 8 eclesiasticos e grande acompanhamento funebre. Era pai do nosso bom amigo snr. Valentim José Enes abastado capitalista, vindo ha pouco do Brazil, muito amigo da familia, católico pratico de puras crenças e muito amigo dos pobres. Damos á familia sentidos pezames.

—Na vizinha freguesia de Perelhal, voou ao Céu uma filhinha do snr. João Pinheiro abastado proprietário e prestavel cidadão e sempre amigo de fazer bem.—C.

## Fornelos

Dezembro, 12

Principiam na próxima sexta-feira as novenas preparatórias para a festa do nascimento de Deus Menino que, como o ano passado, será feita com a maior solenidade. Os rapazes desta freguesia trabalham com o máximo empenho para que essa festa tenha todo o brilho e animação.

Achamos justa esta obra a que os rapazes da freguesia se propõe, commemorando a vinda do Redentor, o Senhor absoluto do Céu e da Terra.

—A chuva que durante o verão nos faltou, tem agora caído abundantemente; e, com esta abundancia de água, está intransitavel o caminho de mais transito da freguesia, que é o que

## MEL

### NINHARIAS A PROPÓSITO

O mel é esplendido no pequeno almoço, a barrar o pão; o mel é ótimo na dose duma colher de manhã, outra à noite: o mel é insubstituível em muitos doces das pastelarias e de receitas caseiras e tradicionais. Em muitas mesas do nosso Minho, êle entra pelo menos uma vez no ano: é na ceia do Natal. Aqui num prato de doce, acolá noutro. E, se êle faltasse nessas mesas, parecia que se não *consoou*...

Mas existem preconceitos contra o mel: «é indigesto», dizem uns; «é muito quente», afirmam outros; «vi-me a morrer com êle», comenta alguém...

O mel, livre de impurezas, é um alimento rico, cheio de virtudes e não produz semelhantes incidentes. Extraído pelos processos arcaicos, fica ordinariamente cheio de esquirolas de cera, de peles de larvas das abelhas e estas e outras impurezas, por ingeríveis, é que produzem tais incidentes. Quando livre de impurezas, só faz bem. Experimentem, que não receio de desmentido.

È caro? Sim não é barato; mas, se custar dez escudos o quilo, mais custa o quilo da manteiga, da carne e, segundo os tecnicos, o seu valor alimentício é superior. Não o caluniem, pelo menos, que é um alimento rico e um remédio cheio de virtudes.

O mel colhido nas colmeias móveis é diferente do colhido nos cortiços, como já ouvi? Não é, nem pode ser: na extração centrifuga, possível só no produzido em colmeias móveis, é mais facil colhe-lo puro, correndo dos favos para o extrator e dêste para os recipientes que quizermos atravez dos coadores.

As incomparáveis vantagens do mobilismo são muitas; mas esta, se é apreciavel, não é das mais importantes, pois dos velhos cortiços também se pode

colher mel livre de impurezas.

Porque não teem todos os meis a mesma côr? Um é escuro outro doirado, outro branco. Qual será mais puro?

Não teem todos os meis a mesma cor, do mesmo modo que os vinhos a não teem também.

Depende a côr do mel da côr ou natureza das flores onde as obreiras colheram o nectar.

Andam pelos pomares, pela *suage*, pela *torga*, temos mel doirado; colhem pelo melaço das folhas de algumas arvores, sai mel escuro, o mais apreciado pelos ignorantes e o mais pobre na realidade; libam na flor de lorangeira, produzem mel branco, o mais belo e de paladar mais fino, para quem tiver paladar e souber o que é mel. E' raro na nossa região.

Alguns se colheu na última colheita melifera. Quando colhido o nectar nas flores é sempre mel, seja da cor que fôr. Se é produzido por charopes que mixordeiros ministrem ás abelhas, é falsificado, é mixórdia. Por experiencia nada posso dizer dele, pois penso que nunca o provei.

Num dos boletins apícolas, o Sr. Director do Posto Central do Fomento Apícola informa-nos da existencia dum *pente* desoperculador, em substituição da faca. Todos os que trabalham com colmeias móveis sabem como o serviço de desopercular os favos com a faca é moroso e aborrecido.

Pela descrição do *pente* vê-se que o serviço se simplificou muito: é facil e rápido. Vamos mandar fazer um e diremos depois.

È novidade para nós, mas, diz o Sr. Director do Posto Central, já em uso no estrangeiro.

R. N.

liga da Igreja á estrada Nacional.

Lamentamos o estado em que se encontra êste caminho indispensável a quasi toda a gente da freguesia que se serve por dentro dos campos vizinhos.

Nesta freguesia ainda se não conheceu a grande obra do Estado Novo, por causa da mesma gente da freguesia. Dirão: «Porquê?... Então a gente da freguesia que gosta das coisas bem feitas escusaria o bem que lhe fizessem? Não queremos dizer que escusassem o bem que outros lhe fizessem.

Mas, o principal progresso do Estado Novo, está na união e é o que nós sentimos não haver entre o povo desta freguesia.

Todos gostam de gozar, mas poucos gostam de trabalhar. Querem talvez que só uns trabalhem para que todos gozem e não pode ser.

Houve-se a muitos dizer: A junta da freguesia que mande cu que os

arranje. Ora esta é que é que é boa!.. Só os homens da Junta são quem teem obrigação de trabalhar pela freguesia...

Unam se todos e digam: façamos. Vamos p'rá frente. Pois assim é que achamos que está bem.

Esperamos que tomem esta resolução, para que dentro em breve desapareça o vergonhoso estado em que se encontra este caminho, que envergonha a freguesia.—C.

## Mariz

Dezembro, 13

Como na forma dos anos anteriores realizou-se quinta-feira passada, com toda a solenidade, a festa de N. S. da Conceição. A freguesia soube, também como de costume, acorrer a tão solene festa.

—Na nossa igreja foi ha dias baptisado um filhinho do nosso amigo sr. Antonio Silva.

—Doente, a sr.ª Joaquina Barbosa de Matos, a quem desejamos rapidas melhoras.

—Na vizinha freguesia de Creixomil a esposa do nosso amigo sr. Narcizo Antonio Gomes deu á luz, com toda a felicidade, duas creanças do sexo masculino. Parabens.

—Guarda o luto, pelo falecimento ha dias de uma sua cunhada em S. Romão da Ucha, o nosso amigo sr. Antonio Joaquim Gomes, por quem mandou rezar no passado domingo uma missa por sua alma.

—Guarda também o luto, pelo falecimento de uma sua filhinha que no passado sabado se realizou o seu funeral, o nosso amigo sr. João Pinheiro, da freguesia de Perelhal.—C.

## Areias, S. Vicente

Dezembro, 12

Na semana passada finou-se em Paço de Sousa o sr. Francisco da Silva Lopes, pai amantissimo do Rev.º P.º Guilherme da Silva Lopes e cunhado da sr.ª Maria Tereza Fernandes, do lugar dos Eidcs, desta freguesia.

—Encontra-se já entre nós o sr. João Correia de Oliveira, filho da sr.ª Maria da Silva Macedo, da Casa da Cangosta, desta freguesia.

—Amanhã haverá a missa e devoção a N. Senhora de Fátima.

—Na proxima sexta-feira principiarão as Novenas do Menino Deus.

—No próximo domingo é a comunhão mensal dos Benjamins e Benjamins tendo de tarde, no fim do terço a sua reunião.

Como o assunto de todos os convivas actualmente deve versar «Pro Familia» vemos que nesse assunto a tratar destaca-se este: a educação dos filhos. E' um assunto importantissimo sob a alçada dos pais. Ora dentre todas as coisas que os pais devem tratar com seus filhos é não consentir que eles mintam.

Infelizmente, por dá cá aquela palha, vem logo uma mentira. Algumas são bem metidas, e ainda se vão grammando apesar de as conhecermos. Desculpam-se por serem bem architectadas — outros porem são tão visiveis que aborrecem e carecem de ser acto continuo, a descoberto.

Mas quer a umas quer a outras não se devem as creanças, nem mesmo as pessoas adultas, acostumarem-se a dizê-las.

Que torpissimo vicio este, tão objecto e desonroso!

Mentir, é não dizer a verdade, é não representar pelas palavras o que sentimos; é traír, falsificar e inutilizar o sublime dom, que das mãos de Deus nos veio direito para o bom emprego, e de que a ele e á sociedade havemos de dar conta.

Façamos firme propósito de não mentir, ainda que a verdade nos prejudique.—C.

## Vila Cova

Dezembro, 12

A chuva tem estorvado o andamento regular da obra do cemitério. Apesar disso, já está acima dos alicerces e estão rasgadas as rampas e feitas as paredes de suporte para as escadas.

—Faleceram: Gracinda, de mês e meio de idade, filha do sr. Cândido Luiz Viana; e Albino, de um ano de idade, filho do sr. José Silvestre da Costa. Teve funeral solene com missa cantada pelo sr. Cónego Rev.º Albino Figueiredo Martins de Miranda.

—Aproveitando a ocasião da vinda aqui dumas dezenas de raparigas que *servem* lá por fóra, a correspondente da «Protecção» fará uma palestra no dia 25 ás 14 horas.

O assunto é de palpitante utilidade e está despertando interesse como é natural. Seremos um alto-falante a transmitir ao público esta *fala* e, possivelmente, a meia dúzia de foguetes, indispensáveis nas festas da aldeia.

Aplaudimos a ideia. E esperamos que tudo corra na medida dos desejos de seus promotores.

—Vimos aqui e cumprimentamos os sr. abade de Cristelo, Dr. Jardim e o proprietário da Farmácia de Perelhal.

As sementeiras do trigo e outros cereais de pragana estão atrasadissimos. Deus sempre tem dado tempo que, aproveitando, chegue para tudo. Tudo se fará. E por ora ainda não é tarde.—C.

## Fragoso

Novembro, 28

Ontem, à missa dominical, foi comunicado á freguesia que a rede do nosso partido medico municipal con-

## EMBARQUE PARA O BRAZIL E ARGENTINA

João de Sousa Pimenta, agente de passagens e passaportes, em frente ao Senhor da Cruz — Barcelos, informa todos aqueles que pretendam embarcar para o Brazil ou Argentina, que a entrada está livre em qualquer daqueles paizes sem que seja necessária a «carta de chamada».

O AGENTE LEGALMENTE HABILITADO  
JOÃO DE SOUSA PIMENTA

**ANIVERSARIOS JORNALISTICOS**

Completo mais um ano de existência, o conhecido semanário nacionalista de Lisboa «A Verdade» que tem como director o talentoso jornalista Costa Brochado.

—Também no pretérito sábado completou mais mais um novo ano, o semanário «Noticias de Viana», de Viana do Castelo que tem como director o sr. dr. João da Rocha Páris e como redactor-principal e editor o sr. M. Couto Viana.

«Noticias de Barcelos» felicita êsses dois bravos camaradas de trincheira e faz votos, a bem de Portugal e do Estado Corporativo, para que tenham uma longa vida.

**«Dançando apaixonadamente»**

Oferecidos pelo autor, o sr. Mário J. de Oliveira, recebemos dois exemplares da linda valsa para piano «Dançando apaixonadamente» que se encontra á venda na Companhia Editora do Minho.

—Agradecemos.

**Círculo Católico de Operários**

Na passada quinta-feira, no salão de festas do Círculo Católico de Operários, efectuou-se uma sessão solene em honra da Imaculada Conceição a que presidiu o Rev.º Prior da nossa cidade.

Usaram da palavra, sendo aplaudidos, os srs. Manuel da Graça Pereira, Dr. António P. Pires de Lima e Padre Luiz Ferreira.

Para terminar, pela Juventude Operária Católica, houve uma diversão dramática.

**PINHEIROS**

Vende-se uma partida de 350 pinheiros, na mata da quinta do Banho, situada na freguesia e lugar do mesmo nome.

Os pretendentes deverão dirigir as suas propostas, em carta fechada, indicando nome e morada, á redacção deste jornal, com as iniciais J. C. R.

**TRABALHOS GRAFICOS**

Executam-se com perfeição na **TIPOGRAFIA DESTE JORNAL**

continua a ser em Vila Covo onde os pobres terão direito a consultas gratuitas todas as 4.ªs feiras, às 14 horas.

Mais se disse que os medicos municipais são obrigados a acudir às chamadas de urgencia sem direito a despesas de transporte. Se isto fosse executado a rigor o medico de Vila Cova teria meses que não ganharia para carros.

Havemos de concordar que o medico do partido a 15 ou 20 kilometros não está certo. Praticamente é como se o não tivéssemos.

São muito raros aqui os pobres que tem assistencia medica. Parece que o que estava indicado era um entendimento entre a nossa Camara e a Camara de Espozende ou de Viana a que tem medicos municipais aqui proximos e a quem os nossos pobres muitas vezes recorrem mediante protecção.

Emquanto assim se não fizer os pobres desta freguesia e vizinhas só poderão contar com a assistencia... divina.

—A 3 do mez corrente realizaram o seu casamento os srs. José Ribeiro Morgado e Maria da Conceição Martins Urbano. É o 13.º este ano.

Muitas felicidades.—C.

**OS PROGRESSOS DA RADIOFONIA**

Não se pode deixar de qualificar de muito valiosa a contribuição que os Estados Unidos da América vêm constantemente prestando, por intermédio dos reais valores que possui, ao progresso da ciência.

Todos ou quasi todos os dias, o telégrafo nos anuncia novas descobertas que se traduzem sempre em benefícios práticos para a humanidade.

Cabe agora a vez ao campo da radiofonia, onde a bem conhecida R. C. A.—Radio Corporation of América—acaba de alcançar um êxito muito notável com as suas novas descobertas que se traduzem, praticamente num avanço de 2 anos sobre a técnica até agora conhecida.

A revista americana donde respigamos estas notas, refere-se ao êxito alcançado pelos novos circuitos e pelas novas lâmpadas R. C. A. que garantem um acréscimo de sensibilidade na recepção calculado em 25% mais sobre todos os receptores de rádio de outras origens.

Não é exagero dizer-se, pois, que a R. C. A. nos seus modelos 1939 nos apresenta uma série de maravilhas, pois todos são equipados com os circuitos e lâmpadas a que acima fazemos referência.

Nas recentes exposições de Paris, Londres e Berlim, vários construtores europeus apresentaram como novidade uma valvula destinada a aperfeiçoar a recepção em ondas curtas. Põe-se em evidência que se trata duma valvula com características idênticas a um modelo utilizado pela R. C. A. há mais de dois anos.

O nosso prezado colega «Rádio Semanal», no seu numero de 15 de Outubro, último, refere-se, com o seu autorizado conhecimento de causa, o mais elogiosamente possível, ás recentes descobertas da R. C. A. que classifica de simplesmente maravilhosas.

Diário de Noticias 6-11-893

COMARCA DE BARCELOS

**Arrematação**

2.ª praça  
2.ª publicação

No dia 8 do próximo mês de Janeiro pelas onze horas á Porta do Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa em que é exequente o Magistrado do Ministério Público, e executada Ana Maria Ferreira, da freguesia de Creixomil, se há-de proceder em 2.ª praça á arrematação do prédio seguinte:

Numero um—leira de Areia de lavradio, sita no lugar do mesmo nome, freguesia de Creixomil, entra em praça em 90\$00.

Pelos respectivos editais e pelo presente anuncio são citados todos os crédores incertos para assistirem á arrematação.

Barcelos, 7 de Dezembro de 1938.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribeiro



A maxima perfeição em aparelhos de T. S. F.

COMARCA DE BARCELOS

**Arrematação**

2.ª praça  
2.ª publicação

No dia 8 do próximo mês de Janeiro, pelas onze horas á Porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa que o Magistrado do Ministério Público move contra Ana Fernandes da Cruz, da freguesia de Banho, se há-de proceder em 2.ª praça á arrematação dos prédios seguintes:

Numero um—Uma leira de máto na Bouça das Antas, entra em praça em 15\$25.

Numero dois—Outra leira de máto na mesma Bouça das Antas, entra em praça em 24\$20.

Numero trez—Outra leira de máto na mesma Bouça e entra em praça em 66\$00.

Numero Quatro—Outra leira de máto na mesma Bouça e entra em praça em 15\$40.

Numero cinco—Outra leira de máto na mesma Bouça entra em praça em 15\$40.

Numero seis—Outra leira de máto na mesma Bouça entra em praça em 15\$40.

Numero sete—Outra leira de máto na mesma Bouça e entra em praça em 15\$40.

Todos estes prédios são situados na freguesia de Banho. Pelos respectivos editais e pelo presente anuncio são citados todos os crédores incertos para assistirem á arrematação.

Barcelos, 7 de Dezembro de 1938.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribeiro

**AUTOMOVEL 6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO  
Largo José Novais  
Telefone 8

COMARCA DE BARCELOS

**Arrematação**

1.ª praça  
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Abilio Dias da Costa, da freguesia de Barqueiros, foi designado o dia oito de Janeiro proximo pelas 11 horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do seguinte prédio:

Casa de dois pavimentos e junto eirado de lavradio, sita no lugar de Telheiros, freguesia de Barqueiros, e que entra em praça pela quantia de 28.800\$00. Por êste meio são citados para deduzirem os seus direitos todos e quaisquer interessados ou credores do executado.

Barcelos, 5 de Dezembro de 1938.

O Chefe da 4.ª secção,

CARLOS DOMINGUES MOREIRA

Verifiquei

O Juiz de Direito,

ARTHUR A. RIBEIRO

**Carreiras diárias de camionetes**

Entre Ponte do Lima e Porto  
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO  
A 30 DE ABRIL

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã . . . .	7,55		7,55
Balugães . . . .	8,25	5m	8,30
Barcelos . . . .	9	5m	9,05
Famalição . . . .	9,45		9,45
Trofa . . . . .	10,08		10,08
Porto . . . . .	10,50		16,20
Trofa . . . . .	17,02		17,02
Famalição . . . .	17,25		17,30
Barcelos . . . .	18,10	2m	18,12
Balugães . . . .	18,40	2m	18,42
Correlhã . . . .	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é ás 8,15 e a chegada ás 18,55

Escritório no Porto  
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E ÊXCURSÕES  
falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BORS  
BALUGÃES

**Quinta de bom rendimento**

Vende-se uma junto á cidade, toda regada, bem avinhada e com casa para caseiro. Tem também bastante bravio e é tudo junto. Para informações no Sindicato Agrícola.

COMARCA DE BARCELOS

**Arrematação**1.ª praça  
1.ª publicação

Por virtude do ordenado na execução hipotecária em que é exequente Joaquim Senra, da freguesia de Remelhe e executados José Antero Senra Duarte e mulher Olivia da Silva Casa Nova, da freguesia de Pereira, no dia 8 de Janeiro de 1939, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação dos seguintes bens:

N.º 1

Casas torres e cobertos e junto eirado de lavradio, no lugar de Sirgueiros, que entra em praça por 12.500\$00.

N.º 2

Bouça da Cal e Bouça de Fora, formando um só prédio, de mato, no mesmo lugar, que entra em praça por 6.600\$00.

N.º 3

Cortêlho do Pôço, de lavradio, no mesmo lugar, que entra em praça por 150\$00.

N.º 4

Bouça de Val-de-Éguas, de mato, no mesmo lugar, que entra em praça por 4.250\$00.

N.º 5

Leira da Romé, no lugar do seu nome, de lavradio, que entra em praça por 800\$00.

N.º 6

Leira da Romé, de lavradio, no mesmo lugar, que entra em praça por 800\$00.

N.º 7

Outra leira da Romé, de lavradio, no mesmo lugar, que entra em praça por 1.400\$00.

N.º 8

Campo do Soeiteiro, de lavradio, no lugar de Sirgueiros, que entra em praça por 1.300\$00.

N.º 9

Leira de Linhares, de lavradio, no lugar de Linhares, que entra em praça por 900\$00.

N.º 10

Outra leira de Linhares, de lavradio, no mesmo lugar, que entra em praça por 1.700\$00.

N.º 11

Leira de Hortas, de lavradio, no lugar de Hortas, que entra em praça por 1.000\$00.

N.º 12

Campo dos Pradinhos, de lavradio com um cabeceiro de mato, no lugar de Sirgueiros, que entra em praça por 3.400\$00.

N.º 13

Campo do Moinho ou Vessada, de lavradio, no lugar da Vessada, que entra em praça por 2.500\$00.

N.º 14

Campo dos Arcos, de lava-

COMARCA DE BARCELOS

**ANUNCIO**  
**Arrematação**1.ª praça  
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, em virtude da resolução e acordo dos credores no processo de falencia requerida pela firma W. Stuve & Companhia, da cidade do Porto, contra Antonio Ferreira Duarte Veloso, auzente no Brasil, se vai proceder á arrematação extra-judicial de todos os bens arrolados ao falido—moveis, roupas e objectos de adorno—e bem assim da casa de 2 pavimentos, onde o mesmo residia e tinha o seu estabelecimento, sita á rua Infante Dom Henrique, desta cidade bens que serão entregues a quem mais oferecer acima do preço porque avaliados, ficando as despesas da sisa e dos documentos da aquisição a cargo do arrematante, no dia um de Janeiro, proximo, futuro, pelas 10 horas, em praça pública, na própria casa do falido, onde tudo pode ser visto e examinado nos dias indicados pelo administrador da massa falida.

Todos os bens serão entregues livres de quaisquer encargos e o processo onde descritos está patente na 2.ª secção judicial desta comarca.

Barcelos, 9 de Dezembro de 1938.

*O Administrador da massa falida*  
**Miguel Martinho de Faria**

dio e mato, no lugar dos Arcos, que entra em praça por 5.000\$00.

N.º 15

Bouça da Agra, tambem conhecida por Bouça do Monte, com balcões de lavradio, atravessada por um caminho, no lugar da Igreja, que entra em praça por 2.400\$00. Todos estes prédios são situados na freguesia de Pereira.

N.º 16

Bouça de Vilar, de mato, no lugar de Vilar, da freguesia de Remelhe, que entra em praça por 900\$00.

Para assistir á arrematação são citados os interessados e credores incertos, ficando a cargo do arrematante as despesas da praça e pagamento da respectiva sisa.

Barcelos, 7 de Dezembro de 1938.

*O Chefe da 3.ª secção*  
**Euripedes Eleazar de Brito**  
*Verifiquei.*  
*O Juiz de Direito,*  
**Arthur A. Ribello**

COMARCA DE BARCELOS

**ANUNCIO**3.ª praça  
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia, que nos autos de execução por custas e sêlos, que o Ministério Publico nesta comarca, move contra Maria Fernandes dos Santos e filhos, da freguesia de Fragoso, desta comarca tambem, foi designado o dia 8 de Janeiro, proximo, futuro, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, sito nos Paços do concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta publica e em 3.ª praça dos bens penhorados aos executados e que serão entregues a quem maior lanço oferecer, entrando em licitação por qualquer valor e ficando as despesas da praça e a sisa por conta do arrematante.

**BENS A ARREMATAR**

N.º 1

Diversos mobiliários.

N.º 2

Casa terrea e junto eirado de lavradio, no lugar da Costa, freguesia de Fragoso.

Para os devidos efeitos são por este meio citados todos e quaisquer interessados ou credores incertos dos executados para assistirem á praça e demais termos da execução.

Barcelos, 12 de Dezembro de 1938.

*O Chefe da 2.ª secção***Delfino de Miranda Sampaio***Verifiquei**O Juiz de Direito***Artur A. Ribello**

COMARCA DE BARCELOS

**Arrematação**1.ª praça  
2.ª publicação

No dia 8 de Janeiro de 1939, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado da execução por custas em que é exequente o Ministério Público executados Antonio Linhares e mulher Joaquina Goncalves da Silva, da freguesia de Vila Frescaíinha de S. Martinho, há-de proceder-se á arrematação em hasta pública do seguinte prédio:

Casa torre e coberto e junto terreno de lavradio com ramadas, situada no lugar de Aldão da freguesia de Vila Frescaíinha S. Martinho, que entra em praça pela quantia de 19.200\$00.

Para assistir á arrematação são citados os interessados e credores incertos, ficando a cargo do arrematante as despesas da praça e pagamento da respectiva sisa.

Barcelos, 2 de Dezembro de 1938.

*O Chefe da 3.ª Secção,*  
**Euripedes Eleazar de Brito**

*Verifiquei:**O Juiz de Direito:***Arthur A. Ribello****Automovel «CITROËN»**

De 5 lugares, em bom estado, vende-se. Falar com o sr. Manoel Castro, em Barcelinhos.

COMARCA DE BARCELOS

**Arrematação**2.ª praça  
1.ª publicação

No dia oito de Janeiro proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de execução fiscal Administrativa que o Magistrado do Ministerio move contra o executado Manuel Pereira da Costa, da freguesia de Mariz, se ha de proceder á arrematação do prédio seguinte.

Um eirado de lavradio sito no lugar e freguesia de Mariz e entra em praça em mil duzentos e setenta e um escudo e sessenta centavos—1.271\$60.

Pelos respectivos editais e pelo presente anuncio, são citados todos e quaisquer credores para assistirem á arrematação.

Barcelos, 14 de Dezembro de 1938

*O Chefe da 1.ª Secção,***Manuel Cardoso d'Albuquerque***Verifiquei**O Juiz de Direito substituto:***B. d'Almeida**

COMARCA DE BARCELOS

**ANUNCIO**

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que em trez de Outubro último, foi distribuida uma acção especial de separação de pessoas e bens, requerida por Maria Dealmira da Silva Pereira, que tambem usa o nome de Maria Belmira da Silva Pereira, da freguesia de Barcelinhos, desta comarca, contra seu marido Augusto da Costa Ribeiro, da mesma freguesia.

Barcelos, 10 de Dezembro de 1938.

*O Chefe da 2.ª Secção,***Delfino de Miranda Sampaio***Verifiquei.**O Juiz de Direito,***Arthur A. Ribello**

COMARCA DE BARCELOS

**ANUNCIO****Correição Anual**

2.ª publicação

Que, nos termos do artigo terceiro do Regulamento de vinte e trez de Janeiro de mil e novecentos e nove, no dia de hoje foi declarada aberta a correição anual por espaço de trinta dias, a principiar em trez de Janeiro proximo, aos Officiais de Justiça deste Juizo e Juizes de Paz e aos solicitadores desta comarca; e por este meio são chamadas tôdas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionários sujeitos á correição para as apresentarem ao Juiz de Direito desta comarca. O processo da correição está pendente na 4.ª secção da Secretaria Judicial desta mesma comarca.

Barcelos, 29 de Novembro de 1938.

*O Chefe da 4.ª secção***Carlos Domingues Moreira***Verifiquei:**O Juiz de Direito:***Arthur A. Ribello****Precisa-se**

Quem tiver um engenho de copos para tirar água e deseje vender fale nesta redacção.